



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA DO SUL: BRASIL,  
VENEZUELA E REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA**

Ana Lúcia de Sousa

ana.sousa@ufr.br

Universidade Federal de Roraima

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é discutir o ensino superior e sua expansão em países da América do Sul, particularmente no Brasil, Venezuela, República da Guiana. O período de análise está compreendido entre as duas décadas finais do século XX e os primeiros anos do século XXI, considerando que, nesse espaço de tempo, o continente americano foi invadido pelas ideias neoliberais, cuja operacionalidade se apresenta em diversos setores da relação do Estado com a sociedade, notadamente na área educacional. Para isso pretende-se analisar os principais programas voltados para esse fim bem como a normatização jurídica que lhes dá suporte. Parte-se da compreensão de que a legislação educacional, resultante dos embates políticos e ideológicos verificados no processo de sua elaboração, traduz um tipo particular de política educativa, que guarda estreita articulação com a legitimação de uma determinada ordem e regulação social. Além da legislação, procederemos à análise de planos, relatórios de governo e indicadores educacionais. O estudo tem, assim, caráter documental, com análise de conteúdo dos referidos documentos. Pretende-se estabelecer estudo comparativo entre os projetos desenvolvidos, considerando as particularidades contextuais de cada um dos países envolvidos, mas situando-os no contexto político, social e econômico vivido pelos países latino-americanos em geral. É importante salientar que não se trata de comparar os programas, especificamente, visto que cada um tem suas particularidades e corresponde a uma realidade determinada; o estudo comparativo deve ser feito com relação ao projeto político que se afirma através desses programas, desenvolvidos enquanto políticas públicas para a educação nesses países.

### **ABSTRACT**

The objective of this work is to discuss higher education and its expansion in countries in South America, particularly in Brazil, Venezuela and Republic of Guyana. The period of analysis is between the two final decades of the 20th century and the first years of the 21st century, whereas, in this space of time, the American continent was invaded by the neoliberal ideas, whose operability presents itself in various sectors of the State's relationship with society, notably in the area of



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

education. For this reason it is intended to analyze the main programs for this purpose as well as the standardization law which gives them support. It is the understanding that the educational legislation, resulting from political and ideological clashes occurred in the process of their elaboration, represents a particular type of educational policy, which keeps close articulation with the legitimation of a given order and social regulation. In addition to legislation, we shall proceed to the analysis of plans, government reports and educational indicators. The study is, thus, documentary character, with analysis of the contents of the documents referred to above. It is intended to establish comparative study between the projects developed, considering the contextual particularities of each one of the countries involved, but situating them in the context of political, social and economical lived by Latin American countries in general. It is important to emphasize that this is not to compare the programs, specifically, since each one has its particularities and corresponds to a reality determined; the comparative study should be done with respect to the political project that asserts itself through these programs, developed while public policies for education in these countries.

### **Palavras chaves**

Expansão da educação superior; política educacional; Estado

### **Keywords**

Expansion of higher education; Educational policy; State



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo apresentar elementos para compreender o desenvolvimento e a expansão da educação superior na América do Sul, e inicialmente temos dados de três países: República Cooperativa da Guiana, Venezuela e Brasil. Levando em consideração os diferentes contextos econômicos e sociais em que estão situados esses países, procuramos estabelecer parâmetros para comparação, embora conscientes de que um processo de comparação pode parecer perigoso se não nos damos conta das diferentes circunstâncias que envolvem o processo.

Assim, tomamos como referência as possíveis relações entre as políticas de expansão do ensino superior com as ideias e políticas neoliberais, que tomaram o cenário político e ideológico mundial, com ênfase nos países da América Latina, nos últimos 40 anos. Dentro desse parâmetro, buscamos analisar o sistema de ensino superior nesses países, para entender como se constitui o sistema educacional em geral - e a educação superior, em particular -, a forma de ingresso dos alunos, a relação público/privado, os dados estatísticos com relação à educação, tomando como base os dados referentes aos últimos 30 anos (a partir das duas últimas décadas do século XX), e as políticas voltadas para a expansão do sistema.

Em seguida apresentamos os dados referentes à educação nos três países, apontando as principais características do processo de expansão do ensino superior nos mesmos.

### **1. República Cooperativa da Guiana**

A Guiana é um país situado no norte da América do Sul, o único de língua Inglesa nessa região. Foi colônia primeiro dos holandeses e posteriormente do Reino Unido, até 1966, e até então seu nome era Guiana Inglesa. Em 1970 tornou-se República Cooperativa da Guiana.

Grande parte de sua população, estimada em 766.000 habitantes, é de descendentes de índios, em torno de 51%, que chegaram ao país quando este ainda era colônia da Inglaterra, e de descendentes de africanos, 31%, que vieram na condição de escravos. Os indígenas, população que já habitava essa região antes da chegada dos europeus, somam pouco mais de 9% da população.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Sua economia está voltada para atividades como agricultura, pecuária e exploração de madeira e minerais. Tem fraco desenvolvimento industrial e baixa infraestrutura de transporte.

A educação na Guiana é mantida pelo governo federal, por meio do Ministério da Educação. A taxa de alfabetização da população total é de 98,8%.

Com relação a escola primária, a partir da década de 1970 o número de matrículas cresceu, chegando, em 1991 a 98.54%. Esse percentual foi caindo ao longo dos últimos vinte anos, e chegou em 2012 com uma taxa de apenas 71.53 %:

Já com relação ao ensino secundário vemos uma situação inversa. Observa-se uma situação de crescimento no número de matrículas desde a década de 1970, com ênfase nas duas últimas décadas, ou seja, de uma taxa de 54,54% de matrículas nesse nível em 1971, chegamos ao ano de 2011 com uma taxa de 92,56%.

No que se refere ao ensino superior, registramos que a primeira universidade no país foi criada em 1963, apenas três anos antes de tornar-se independente do Reino Unido: a *University of Guyana*, criada após o governo ter manifestado a sua preferência por uma universidade local. Existe um vínculo muito forte entre a universidade e o partido político que governa a Guiana, já que o Chanceler, cargo de gestão acadêmica e administrativa da Universidade da Guiana, é escolhido pelo próprio governante.

O método de entrada na universidade é realizado pelo *Caribbean Examinations Council* (CXC). O CXC foi criado em 1972 por meio de um acordo de participação entre os governos integrantes da Comunidade do Caribe (CARICOM). Ele é responsável por desenvolver e aplicar exames, além de emitir diplomas e certificados de ensino em 16 países de língua inglesa e de territórios da Comunidade do Caribe. Alguns dos exames oferecidos pelo CXC são: *Caribbean Secondary Education Certificate* (CSEC), *Caribbean Advanced Proficiency Examination* (CAPE) e *General Certificate of Education* (GCE).

Apesar de ser a única universidade pública do país, a *University of Guyana* possui um custo para os estudantes. Até 1974 existia apenas uma taxa de matrícula de G\$100, mas que foi abolida. Em 1994 a *University of Guyana* instituiu um programa de recuperação de gastos, o que ocasionou no pagamento dos cursos oferecidos.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O início da cobrança dos cursos na *University of Guyana* se deu no contexto de negociação com o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, na década de 1980. Com efeito, a *crise da dívida externa*, que levou diversos países da América Latina a uma situação de queda de renda, diminuição do emprego e aumento da inflação, atingiu fortemente a Guiana.

Para aqueles que não possuem condições de pagar a mensalidade da universidade existe a possibilidade de adquirir um empréstimo ou conseguir bolsa de estudo. No caso da bolsa de estudos, a *University of Guyana* oferece 10 vagas patrocinadas pelo *Scholarship for Advanced Guyanese Education* (SAGE). São elegíveis para a candidatura das bolsas estudantes guianenses, formados a partir de junho de 2007, que estejam cursando pela primeira vez um programa de graduação, que comprovem uma renda baixa com a necessidade de assistência financeira e que tenham obtido uma nota boa no CXC.

O *Education Strategic Plan* da Guiana (Plano de Estratégia Educacional) se refere ao planejamento da educação no país entre o período de 2008-2013 e é o quarto documento oficial organizado pelo governo que se refere ao assunto nas últimas duas décadas. O plano analisa as deficiências no ensino do país e idealiza formas de combater esses problemas e atingir as metas desejadas. O que chama muito a atenção neste documento é a ausência de planejamento para o ensino superior, que só é citado nas apurações estatísticas e na conclusão do mesmo.

Um relatório da Unesco, acerca da educação na Guiana, discrimina, define e explica o acesso do estudante a cada nível educacional (*Early childhood care, Nursery education, Primary education, Secondary education and Continuing education*). A educação básica, que vai até o *Secondary Education*, é obrigatória e fornecida principalmente pelo Ministério da Educação. De acordo com o relatório, a *Continuing education* refere-se ao ensino superior e é um departamento da *University of Guyana*.

Existe um projeto em curso (2011-2017) resultante de uma parceria entre a *University of Guyana*, o Ministério da Educação e o Banco Mundial, nomeado *University of Guyana (UG) Science and Technology Support Project for Guyana*. Trata-se de um empréstimo do Banco mundial no valor de US\$10 milhões e deverá ser executado entre 2012 e 2017. Este dinheiro será destinado ao fortalecimento e expansão das quatro faculdades de ciência e tecnologia da *University of Guyana*



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(*Faculties of Agriculture & Forestry, Natural Sciences and Technology and the School of Earth & Environmental Sciences*).

De acordo com dados do Banco Mundial, de 2005 a 2012 a porcentagem do PIB investido na educação vem diminuindo. Em 2005, 8,13% do PIB nacional era direcionado para a educação, em 2012 o valor caiu para 3,19%. Esse índice foi de 9,38% em 1979. Outro indicador que diminuiu consideravelmente foi o de gasto por estudante, em todos os níveis. No ensino superior, a despesa por estudante caiu de 37,41% em 2004 para 14,5% em 2012.

É importante registrar que, ao mesmo tempo em que aconteceu essa diminuição de investimentos, houve um aumento no ingresso de estudantes nos níveis secundário e no ensino superior. Com relação ao acesso ao ensino superior, é importante registrar a dificuldade de acesso a esses números. O único dado que conseguimos foi que, no total, o número de matrículas na universidade subiu 10% de 1980 até 2012. A UNESCO também destaca a diminuição do gasto público por estudante do ensino superior desde 2004.

Podemos questionar como, mesmo com a diminuição dos recursos investidos em educação em geral e educação superior em particular, houve expansão nas matrículas do ensino superior e, em nosso entendimento, a resposta está relacionada com as diretrizes do Banco mundial.

Os diversos projetos e programas que vem sendo implementados nos países latino-americanos, principalmente, nos últimos anos não podem ser compreendidos em si mesmos, sem a estreita e necessária ligação com os princípios norteadores dos organismos internacionais - particularmente o Banco Mundial - para os países pobres<sup>1</sup>, tendo em vista o projeto global de redefinição e ordenamento do mundo pelo capital.

Assim, um conjunto de orientações do Banco tem sido a “receita” para a definição de políticas nesses países. Com relação aos recursos financeiros, é clara a posição de que não se trata de aumentar os investimentos, mas de *racionalizar* o seu uso, mediante *melhor alocação*, e *utilização mais eficiente* dos recursos disponíveis.

A posição do Banco mundial cabe bem na realidade guianense, que tem apresentado crescimento nas taxas referentes ao ensino médio e superior numa realidade de queda de

---

<sup>1</sup> O termo “países pobres” será usado aqui para designar os países, principalmente da América Latina, Ásia e África, que, durante a guerra fria, eram chamados de “terceiro mundo”.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

investimentos em educação, que acontece justamente no contexto de negociações com o FMI, a partir da década de 1980.

Chama atenção, ainda, o fato de que, historicamente, o sistema de educação superior na Guiana tem se concentrado na *University of Guyana*, que, muito embora vinculada ao Ministério da Educação, não é gratuito. O regime de bolsas e financiamento estudantil funciona bem aos moldes das orientações dos organismos internacionais, cuja lógica é a ideologia neoliberal.

Associado a isso está o estímulo à privatização da educação nos diversos níveis de ensino, capitaneado pelo Banco Mundial, em particular no ensino superior, e, supomos, não tem sido diferente na república da Guiana, onde a privatização tem sido uma das vias de crescimento da educação, incluindo a oferta de educação superior a distância.<sup>2</sup>

## 2. República Bolivariana da Venezuela

A **República Bolivariana da Venezuela** é um país que tem estado na mídia de forma constante nos últimos anos. Seja pela chamada “revolução bolivariana” capitaneada por Hugo Chavez, que promoveu, desde o início desse século XXI, uma série de mudanças no país, cujo conteúdo tem gerado polêmicas no mundo capitalista, em função de sua vinculação com as ideias socialistas; seja pela intensificação da crise política e econômica, que tem solapado a economia do país, altamente dependente da venda - e do preço - do petróleo. Tal crise que tem levado milhares de venezuelanos a buscar refúgio em outros países, em particular no Brasil e na Colômbia.

Com uma população estimada em 31.703.499 habitantes, a Venezuela conta com uma extensa riqueza em reservas de petróleo. Em sua história recente podemos destacar o papel do exército nacional na definição da política do País, apoiando e defendendo os direitos das oligarquias locais, num processo em que a economia se apoiava quase que exclusivamente na produção do petróleo.

A Venezuela viveu nos anos de 1970 o auge petroleiro. Os anos de 1980, por outro lado, foram de crise social e política, com amplo aumento nos níveis de pobreza e processo inflacionário

<sup>2</sup> Facilmente na internet encontramos páginas divulgando cursos em escolas privadas na Guiana: [https://pt-br.facebook.com/Places/Georgetown \(Guiana\) https://www.masterstudies.com.br/Universidades por país > Guiana](https://pt-br.facebook.com/Places/Georgetown%20(Guiana)https://www.masterstudies.com.br/Universidades%20por%20pa%C3%ADs/Guiana)



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

crescente, acima de 40%, provocando intensa insatisfação popular, quando o governo, para conter a crise, buscou resolver os problemas no campo das ideias e políticas neoliberais, com uma série de reformas que tinham como eixo a adequação das relações sociais aos processos de “reestruturação produtiva,” capitaneados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em parceria com o Banco Mundial. Tais reformas, entretanto, não lograram o êxito necessário, e a insatisfação popular cresceu, levando a uma onda de revoltas e manifestações populares, num processo que ficou conhecido como *caracazo*.

A forte repressão ao *caracazo*, segundo Ali (2008), acabou por abrir espaço para a organização, no interior das forças armadas de um grupo de jovens oficiais que se encontravam regularmente para discutir a situação do país, dando espaço para uma tentativa de derrubar o regime, em 1992, liderada pelo Coronel Hugo Chávez, que não vingou e Chávez foi preso, junto com outras lideranças do movimento e solto um ano e meio depois, com uma popularidade em ascensão, que lhe permitiu ser eleito para presidente, em 1998.

Em seu discurso fazia duras críticas às ideias neoliberais e à corrupção, defendia a necessidade de reformas sociais, com uma política de redistribuição da terra e uma nova constituição.

É nesse contexto que se situam os programas de expansão da educação superior na Venezuela. Quebrando os parâmetros dos segmentos neoliberais o governo Chávez tenta estabelecer uma reforma educativa no país. Primeiramente estabelece o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social da Nação (PDES), para o período 2001-2007, que no aspecto educacional tenta resgatar o caráter público da educação ampliando seu alcance. Em 2003 é criado o Projeto Revolucionário Bolivariano (PRB) e o Projeto Bolivariano de Educação (PBE) que na questão educativa engloba a criação da Universidade Bolivariana da Venezuela (UBV) e a missão Sucre, além de outros projetos voltados para a educação básica e técnico profissionalizante, financiados por recursos da companhia estatal Petróleos da Venezuela S.A. (PDVSA).

As missões educativas estão associadas aos diversos níveis de ensino: a Missão Robson, nas versões I e II, é destinada a garantir alfabetização e educação primária, respectivamente; a Missão Ribas tem por objetivo garantir educação de nível médio, e a Missão Sucre, educação superior.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A Missão Robson I foi iniciada em 2003 e em um ano e meio garantiu que a Venezuela fosse declarada “Território livre de analfabetismo” pela UNESCO. A Missão constituiu-se com a assessoria de 70 pedagogos cubanos e a participação voluntária de 100 mil alfabetizadores comunitários. Até 2005 1,5 milhão de pessoas foram alfabetizadas e, como parte do material didático, receberam uma biblioteca familiar, com 22 volumes de narrativas de autores venezuelanos, latino-americanos e clássicos, como Cervantes, Shakespeare entre outros. A Missão Robson II foi iniciada em outubro de 2003 com intuito de garantir estudos básicos ou primários aos que não tiveram acesso no sistema regular. A Missão Ribas foi iniciada também em 2003 e ao final de 2005 formou 168 mil alunos, que em grande parte se incorporou à missão Sucre.

A Missão Sucre fecha o ciclo de formação, garantindo educação superior para aqueles que não tiveram acesso no ensino tradicional.

A intenção destes projetos vai muito além da simples expansão do ensino superior, eles objetivam devolver de alguma forma um pouco desse conhecimento e investimento para a comunidade. Como objetivo, então, de “incluir todos aqueles que historicamente foram excluídos da educação superior pública” são definidas, no documento *Fundamentos Conceptuales de la Misión Sucre* (2006), as principais diretrizes necessárias ao alcance desse objetivo, entre as quais a universalização da educação superior por meio do livre ingresso dos estudantes interessados em cursar esse nível de ensino.

Partindo deste paradigma foram criados, por meio da Missão Sucre, cursos de graduação espalhadas por todos os municípios do país. Em 2003 foram abertos dez cursos em Caracas e todos eles tinham como objetivo imediato formar profissionais que pudessem contribuir para a implementação do PRB.

Segundo dados apresentados pelo Ministério do Poder Popular para a Educação Superior (MPPEs), no documento “La Revolución Bolivariana en la Educación Superior - 10 años de logros”, em 2008 a Missão Sucre alcançou o total de 534.315 matriculados, atingindo por meio da municipalização da educação superior os 335 municípios do território nacional através de 1.915 Aldeias Universitárias (centros municipais de Educação Superior vinculada as Instituições responsáveis pelos Programas de Formação).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ainda de acordo com o documento, nos dez anos da “Revolução Bolivariana” houve um crescimento no número de matrículas de 338% ente 1998 e 2008 . Entre as matrículas em graduação 25% estão vinculadas à Missão Sucre. Nesse mesmo ano de 2008, 74% dos estudantes estavam cursando o terceiro grau em instituições superiores públicas, dos quais 76,3% eram estudantes provenientes de escolas públicas e 23,7% de escolas privadas. Em 1998, a relação entre instituições públicas e privadas era de 56% e 43,5% do número de matrículas, respectivamente. Deste processo, segundo os dados do governo, houve um ingresso mais justo por setor socioeconômico, 15,3% dos estratos I e II (maior poder aquisitivo), 32,2% do estrato III e 52,2% dos estratos IV e V (os setores mais pobres). Ainda nesses dez anos, o número de instituições de ensino superior pública (Universidades Nacionais Experimentais, Institutos Universitários Tecnológicos, Instituto de Estudos Avanzados) aumentou de 57 em 1998 para 80 em 2009.

A expansão do ensino superior venezuelano pode ser confirmada pelos indicadores educacionais. De acordo com dados de 2008 do Banco Mundial 78,1 % dos estudantes que se formavam no Ensino Médio se matriculavam em universidades, enquanto em 2000 esse número era 28,25%. Em relação à porcentagem que o investimento no ensino representa para os gastos públicos o valor dobrou entre 2006 e 2009, passando de 9,34% para 20,66%.

Os dados acima são comemorados pelo governo, situando-os no contexto do Plano da Pátria, que foi aprovado no final do ano de 2013, um planejamento de desenvolvimento socioeconômico que, de acordo com Maduro, foi desenvolvido pelo próprio ex-presidente Chávez. O plano estabelece metas, objetivos e programas que devem ser cumpridos até 2019. Muitos dos projetos dão segmento aos já existentes. Entre as metas para 2019 está alcançar a taxa de 100% de matrículas no ensino superior.

### **3. Brasil**

No Brasil, os Governos de Lula da Silva e Dilma Rouseff deram continuidade à chamada “Reforma Universitária”, iniciada no governo de Fernando Henrique Cardoso e fortemente pautada na lógica privacionista. As reformas e políticas implementadas prometem democratizar a educação superior por meio de medidas tais como a ampliação das universidades federais (realizadas no



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

governo de Lula da Silva) e programas de concessão de bolsas e financiamento estudantil nas IES privadas. Tais políticas têm, por um lado, dado continuidade as iniciadas nos governos de FHC (1994-2002) no que concerne a incentivar o aumento do número de instituições de ensino superior privadas e estímulo ao ensino profissionalizante, por meio de incentivos fiscais, créditos, bolsas; diferencia-se, por outro, ao apresentar programas específicos para educação superior pública, ainda que estes apresentem sérios problemas quanto as orientações ideológicas e metas a serem alcançadas, a exemplo do REUNI.

Em 1999 o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) foi criado e posteriormente se concretizou por meio da lei nº 10.260/2001. O Fies é um programa que financia as mensalidades de alunos matriculados em instituições de ensino superior privado que possuam avaliação positiva no MEC. O valor financiado pode variar de 50% a 100% e o financiamento se torna vantajoso ao estudante, graças à baixa taxa de juros pré-fixada. Os agentes financiadores desse projeto são a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil.

O programa é responsável por grande parte da expansão do ensino superior no país: em 2014, 663.396 contratos de financiamento foram fechados, esse número em 2009 era apenas de 32.741 contratos, registrando um crescimento de 2026%.

O Fies representa uma importante forma de expansão do ensino superior, que possibilita o ingresso, permanência e conclusão do curso. De acordo com dados do censo da Educação Superior, em 2013, das 5.373.450 matrículas em instituições privadas, 1.168.198 eram de estudantes auxiliados pelo programa.

As iniciativas no ensino superior se expandem para o setor privado também a partir da criação em 2004 do Programa Universidade para Todos (Prouni) regulado pela Lei nº 11.096/2005. O programa funciona da seguinte forma: as instituições privadas fornecem bolsas integrais ou parciais aos estudantes e em troca o governo oferece a isenção de alguns impostos federais.

Desde o início do programa já foram concedidas cerca de 1,46 milhão de bolsas, das quais 70% são bolsas integrais.

A partir de 2007 há uma nova fase da expansão do ensino superior brasileiro com a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que possui o objetivo de fornecer condições para o acesso e permanência à educação superior por meio de recursos financeiros e sociais, regulado pelo Decreto nº 6.096.

As ações do programa se concentraram basicamente na expansão física das universidades, representada pelo aumento de universidades federais e de seus Campus; e o aumento de vagas nos cursos de graduação. Entre 2002 e 2014 o número de universidades federais aumentou de 45 para 63 e os Campus que eram 148 aumentaram para 321, promovendo a interiorização do ensino superior. Só o nordeste recebeu 60 novos Campus universitários, apresentando um crescimento de 200% em uma das regiões mais carentes e assimétricas em relação ao resto do país.

Ainda no mesmo período houve um aumento de 117% no número de vagas nas universidades federais; o crescimento maior se destacou nos cursos noturnos que registrou uma expansão de 189,59% na oferta de vagas noturnas em todo o sistema, dando condições aos estudantes que trabalham de cursarem a universidade.

Por fim destacamos a utilização da educação à distância – EAD - como estratégia do governo de expansão do Ensino Superior, usando como instrumentos estratégicos o Programa Universidade para Todos (ProUni), na rede privada de ensino superior; e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), na rede pública. Assim, o programa Universidade Aberta do Brasil – UAB - foi instituído em 2006 para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (portal UAB/Capes).

O crescimento da educação a distância, em diversos níveis, é patente: em 2009 eram 528.320 matrículas de acordo com o censo da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, já em 2013 era de 4.044.315 matrículas, ou seja, um vertiginoso crescimento. Em todo caso, em 2013, de acordo com o censo da ABED o número total de cursos ofertados na educação à distância, é de 15.733. Ainda de acordo com o censo 2013 da ABED, entre as matrículas em cursos EAD regulamentados totalmente a distância oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013 20% estão em instituição pública e 72% em instituição privada. E dos cursos EAD regulamentados, totalmente a distância, oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013, 18% são em instituição pública 76% em instituição privada.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

É importante enfatizar que, o Censo da Educação Superior de 2012, realizado pelo INEP, mostra a tendência de crescimento dos cursos na modalidade de educação à distância, chegando a 18,8% do total do número de matrículas de alunos do ensino superior.

### **Conclusão**

As realidades econômica, social e educacional são totalmente distintas nos três países estudados. Em relação à República Cooperativa da Guiana a partir dos elementos coletados é possível chegar a uma conclusão especulativa acerca do processo educativo em seu conjunto. A *University of Guyana* não possui autonomia política, está sempre vinculada ao governo. É sustentada por um auxílio anual do governo, taxas estudantis, aluguel de bens e propriedades, fundos de doações, consultorias, financiamento de projetos e outros programas de doadores. A lógica de financiamento da universidade, embora esta seja pública, é privada. Buscando explicar de forma adequada os motivos e consequências da diminuição de investimentos na área, associada ao aumento no número de matrículas, encontramos um cenário de precarização do ensino superior guianense. Considerando ainda que há demanda por cursos universitários, comprovada pelo aumento no número de matrículas no ensino superior, essa falta de investimentos públicos pode ser entendida como uma expansão por meio da privatização da educação superior no país. Dados do Republic of Guyana National Report on Higher Education do ano de 2002, relatório elaborado pela *University of Guyana* em parceria com a UNAMAZ e com a UNESCO, apresenta a existência de apenas duas Universidades privadas no país e nenhuma das duas recebia nenhum incentivo governamental até a elaboração do mesmo.

Na Venezuela encontramos um cenário político turbulento, que provoca insegurança com relação às análises. Entretanto, é patente uma realidade em que o governo é avesso à iniciativa privada e diz defender o interesse nacional, visa a integração econômica do país colocando o povo no centro, investe em saúde e educação. A expansão do ensino superior está voltada para as áreas que possam atender as demandas da população. Os projetos de aumento de universidades, cursos e vagas visam proporcionar a democratização do ensino superior público e gratuito. Existem,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

entretanto, inúmeros problemas envolvendo a questão da democracia no país, o que por si só coloca em xeque as ações do governo.

Em contrapartida observamos no Brasil que, se é verdade que existe a expansão das instituições do setor público, é perceptível o aumento dos investimentos no ensino superior privado. Os principais programas de expansão do ensino superior (Fies e Prouni) estão voltados para instituições privadas, além do forte crescimento da educação à distância nesse setor, em muitos casos com bolsas do Prouni. Isso se torna um problema quando essas instituições estão mais preocupadas com o lucro do que com a qualidade do ensino. A forma como a expansão do ensino superior está sendo conduzida no Brasil tem um caráter fortemente mercantil; se por um lado o número de estudantes no ensino superior tem aumentado, por outro, a qualidade do ensino tem sido cada dia mais questionada, com a transformação da educação em um mero produto.

Não há uma fórmula correta de como se conduzir o processo de expansão do ensino superior nos países em questão, mas é indispensável que a educação seja uma parte do processo de formação de um cidadão crítico e capaz de mudar a sociedade em prol dos interesses coletivos, e que ela esteja disponível para todos de forma gratuita e com qualidade.

### Referências Bibliográficas

BAINES, Stephen G. (2004). *A fronteira Brasil-Guiana e os povos indígenas*. Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.1, n.1, p.65-98, jul.

BRASIL (s.d). *Lei nº 13.005 - Plano Nacional de Educação - PNE*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)

\_\_\_\_\_ (s.d). *Lei nº 12.202 - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Lei/L12202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Lei/L12202.htm)

\_\_\_\_\_ (2004). *Programa Universidade Para Todos – PROUNI*.

\_\_\_\_\_ (2007). *Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI*. DECRETO 6096/07.

BRASIL/INEP (2013). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> Acesso em: 18 out.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

EXAME.COM (2014). *Ensino a distancia no Brasil pode dobra em cinco anos..* Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/ensino-a-distancia-no-brasil-pode-dobrar-em-5-anos>. Acesso em: 02 de junho.

GUYANA/MINISTIRY OF EDUCATION (2013). *Education Strategic Plan*. Disponível em: <http://www.education.gov.gy/web/index.php/education-strategic-plan-2008-2013>.

GUYANA/UNIVERSITY OF GUYANA (2015). *About the University*. Disponível em: <http://www.uog.edu.gy/?q=about>. Acesso em: 20 mar.

HELENE, Otaviano (2014). *Um panorama da educação na América do Sul. 2014*. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1711>. Acesso em: 10 mar.

JÁUREGUI, Luis Bravo (2015). *Escolaridad e inversión educativa en Venezuela al 2015*. Memoria Educativa Venezolana. CIES Escuela de Educación - FHE – UCV.

MUHR, Thomas (2010). *Venezuela e ALBA: regionalismo contra hegemônico e ensino superior para todos*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, p.611-627, maio/ago.

OBSERTATÓRIO DAS DESIGUALDADES (2015). *Paridade do Poder de Compra*. Disponível em: <http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=indicators&id=123>. Acesso em: 20 ago.

OLIVEIRA, Zenaide dos Reis Borges Balsanulfo; CARNIELLI, Beatrice Laura (2010). *Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): visão dos estudantes*. Jornal de Políticas Educacionais, n.7, p. 35-40, jan/jun.

PROJETO CNE/UNESCO (2013). *Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade*. Brasília, 04 de junho.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães (2009). *Políticas para o ensino superior no âmbito do projeto revolucionário bolivariano da Venezuela: aspectos históricos e conceituais*. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 27, n. 2, p.603-628, jul/dez.

SESU/MEC (s.d). *A democratização e expansão da educação superior no país 2007-2014*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=16762&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=16762&Itemid=>)

SILVA, Jorge Paiva da; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach (2012). *A expansão da educação superior no Brasil: um estudo do caso Cesnors*. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 233, p. 215-230, jan./abr.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

THE WORLD BANK (2015). *Guyana World Development Indicators*. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/country/guyana>>. Acesso em: 18 jan.

\_\_\_\_\_ (2015). *Venezuela World Development Indicators*. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/country/venezuela-rb>>. Acesso em: 18 jan.

\_\_\_\_\_ (2002). *UG Science and Technology Support*. Disponível em <<http://www.worldbank.org/projects/P125288/ug-science-technology-support?lang=enUNAMAZ/UNESCO>>. Republic of Guyana National Report on Higher Education. Georgetown, Guyana. Setembro.

UNESCO (2015). *Country Profile Venezuela (Bolivarian Republic of)*. Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/DataCentre/Pages/countryprofile.aspx?code=8620&SPSLanguage=EN>>. Acesso em: 18 jan.

\_\_\_\_\_ (2015). *Country Profile Guyana*. Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/DataCentre/Pages/countryprofile.aspx?code=GUY&regioncode=40520>>. Acesso em: 18 jan.

\_\_\_\_\_ (2010). *World data on education Guyana*. 7<sup>a</sup> ed. . p. 21

VENEZUELA (s.d.). *PLAN DE LA PATRIA*. Segundo plan socialista de desarrollo económico y social de la nación, 2013-2019. Venezuela.

VISENTINI, Paulo Fagundes (2010). *Guiana e Suriname: uma outra América do Sul*. Revista Conjuntura Austral | ISSN: 2178-8839 | Vol. 1, nº. 1 | Ago.Set.

ZUCK, Débora Villetti; NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães (2012). *Estado, políticas sociais e educação na Venezuela Bolivariana: notas para um debate da política educacional venezuelana*. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 15, n. 2, p. 35-50, maio./ago.